

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O MUNDO DE HOJE

As crianças estão cada vez mais próximas das novas tecnologias, independente de sua condição socioeconômica. É o que indica uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), que tratou de medir o uso e hábitos da população brasileira de 9 a 16 anos usuária de internet.

O estudo aconteceu entre os meses de abril e julho de 2012 e utilizou como metodologia entrevistas presenciais com 1.580 pais/responsáveis e 1.580 crianças/adolescentes, com aplicação de questionário estruturado. Constatou-se que 67% e 70% das crianças e jovens nas faixas de 10 a 15 anos e 16 a 24 anos, respectivamente, acessam diariamente a internet, contra 25% e 9% de adultos nas faixas de 45 a 59 anos e 60 anos ou mais, respectivamente.

Entre as atividades realizadas na internet por crianças e adolescentes entre 9 e 16 anos, destaca-se que 80% deles a utilizam para fazer trabalhos escolares, e quase 70% visitam perfis/páginas de alguma rede social. Mostrou-se, ainda, que 65% dos entrevistados assistem a vídeos pelo YouTube, além de outras atividades.

Sobre o acesso à internet, 60% das crianças/adolescentes o fizeram em suas casas, 42% nas escolas, 35% em lan houses ou cyber cafés, 18% na rua, pelo celular, 4% em uma biblioteca pública ou outro local público e 1% em telecentros.

As escolas de hoje, os professores e as novas TICs

Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, ainda é comum presenciarmos nas escolas de todo o mundo alunos sentados enfileirados, sem qualquer dinâmica distinta dessa, ao longo de pelo menos quatro horas diárias de estudos, com o professor à frente da sala, contando básica e unicamente com as antigas tecnologias de informação e comunicação.

Computadores existem nas escolas? O gerente de Educação Básica do Departamento Nacional do SESI, Sergio Gotti, diz que “na maioria das vezes sim, porém o uso desses equipamentos restringe-se a um espaço específico do ambiente escolar, fora das salas de aula, nos chamados laboratórios de informática, e seu acesso é restrito a alguns momentos da semana.”

Pesquisa revela que jovens brasileiros estão cada vez mais inseridos no universo online. Como a escola pode usar isso em favor do processo educacional?

Vários estudos demonstram os efeitos benéficos que o uso das novas tecnologias provoca junto a crianças e jovens, auxiliando no seu crescimento pessoal e na aquisição do conhecimento. No entanto, a questão da conectividade à internet, com uma banda larga eficiente, estável e que atenda a um grande número de acessos simultâneos nas escolas é um desafio em um País com a extensão e heterogeneidade de espaços geográficos como o Brasil.

Em um universo de 194.932 escolas de educação básica brasileiras, segundo dados do Censo Escolar 2011, em que 43.053.942 alunos estão matriculados nas redes públicas, 47.400 escolas estão conectadas à internet, ou seja, um número relativamente pequeno de estabelecimentos educacionais. Interessante notar que os percentuais são bem distintos, quando a análise é por segmento da educação básica: no ensino médio, 94,3% das escolas públicas têm acesso à internet, e no ensino fundamental, o recurso é oferecido em 39% das escolas de anos iniciais e em 70% das escolas dos anos finais.



Outro desafio está na formação do profissional da educação para utilização das novas tecnologias. Para Sergio Gotti, “o professor tem adquirido mais intimidade com as novas tecnologias, sem medo de se arriscar nas descobertas das capacidades e facilidades que esses equipamentos podem oferecer. Entretanto, há uma distância entre saber manipular computadores, tablets, celulares e saber utilizá-los para fins didáticos e pedagógicos no dia a dia nas escolas”, conta ele, ressaltando que o desafio é fazer com que o professor das disciplinas obrigatórias do currículo encarar as NTICs como facilitadoras da aprendizagem, propondo atividades que possam ser desenvolvidas tanto nos laboratórios de informática quanto em sala de aula e em outros espaços que os alunos frequentam.

Vários estudos demonstram os efeitos benéficos que o uso das novas tecnologias provoca junto a crianças e jovens...

Além disso, Gotti enfatiza que não se pode falar em distribuição e utilização de equipamentos de informática sem considerar que os professores e alunos que os utilizarão devem ter acesso a conteúdos e recursos digitais de qualidade e devidamente avaliados em termos pedagógicos.

Nesse aspecto, cabe ressaltar o esforço que vem sendo feito pelo Departamento Nacional do SESI junto aos Departamentos

Regionais na implementação do uso do Portal SESI Educação, um ambiente web exclusivo para as escolas da Rede SESI que apresenta informações e conteúdos educacionais das diversas disciplinas da educação básica, pelo qual o saber se efetiva no fazer para o mundo do trabalho.

O gerente explica que, no Portal, “professores, pais e alunos da educação infantil ao ensino médio podem navegar e acessar as seguintes funcionalidades: disponibilização de conteúdos pedagógicos da educação básica distribuídos por componentes curriculares; ferramentas para apoiar a tarefa docente e o ensino presencial; comunidades de interesse educativo; informação noticiosa sobre a educação em âmbito nacional; editorias especializadas para públicos segmentados; e debates sobre educação e temas afins.”

Nesse ambiente, a experiência com conteúdos diversos, em espaços dinâmicos e participativos, estimula professores e principalmente estudantes, que passam a intervir na construção do seu conhecimento. O resultado são alunos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

“Para o professor, é um espaço com informações confiáveis e recursos pedagógicos que auxiliam e complementam o processo de ensino-aprendizagem”, diz Gotti, que encerra ao dizer que, para os alunos, é um jeito diferente de aprender, facilitando a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula e com acesso a pesquisas e colaborações. ■